

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A INCLUSÃO ESCOLAR NO PROJETO “GINÁSTICA ARTÍSTICA PARA TODOS”.

MARINA KRAUSE WEYMAR¹;
ANDRIZE RAMIRES COSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – ninaweymar98@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andrize.costa@gmail.com(orientadora)

1. INTRODUÇÃO

O envolvimento de crianças no esporte é um fenômeno crescente no mundo. Quando realizado sob orientação adequada, ainda nessa faixa etária, é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de benefícios físicos, sociais, psicológicos e motores (BENETTI, 2005).

A Ginástica Artística (GA) é uma das sete modalidades de ginástica reconhecidas pela FIG (Federação Internacional de Ginástica). Segundo NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. (2008), ela se insere como uma ferramenta importante nesse desenvolvimento, pois, apesar de ser conhecida como acessível a poucas pessoas face à sua enorme complexidade de execução, ela é composta, em sua base, por elementos considerados fundamentais para o desenvolvimento motor do ser humano, tais como o rolar, o equilibrar-se, o saltar, o girar, entre muitos outros que, quando combinados em sequência de movimentos, facilita o aprimoramento das capacidades físicas mais complexas e enriquece o acervo motor da criança.

Mesmo com o corpo de informações que demonstram a importância da prática da GA para a formação global da criança, estudos apontam que ela não é massificada nas escolas, clubes e academias. Diversos fatores são apresentados como empecilho para a prática da modalidade, tais como o alto custo dos aparelhos, a falta de materiais e, especialmente, de professores qualificados para trabalhar com a mesma (NISTA-PICCOLO, 2008). Segundo SCHIAVON (2007), falta um olhar pedagógico sobre essa modalidade esportiva, pois, durante a formação acadêmica dos profissionais, não há vivências que privilegiem o ato de ensinar a Ginástica para crianças e adolescentes, nas quais se interpretem as dificuldades em trabalhar com o conteúdo gímico. Ainda, nesse mesmo trabalho, foi detectado que, mais importante do que solucionar a falta de materiais nos ambientes de ensino, é capacitar e trocar conhecimento com os professores, pois, uma vez que se tenha conhecimento do conteúdo a ser ensinado, podem-se utilizar diferentes meios para tornar a prática possível.

Nesse contexto, no ano de 2017, foi desenvolvido o projeto “Ginástica Artística para Todos”, desenvolvido no NEPGI (Núcleo de Estudos e Pesquisa de Ginástica e Infância), por uma parceria entre a Escola Superior de Educação Física – UFPel e a Prefeitura Municipal de Pelotas. A ideia central é promover a prática da GA de forma gratuita a estudantes das escolas públicas da cidade, além de oportunizar vivências extracurriculares aos estudantes do curso de Educação Física que demonstram interesse na modalidade e tem, no projeto, a oportunidade de associar a teoria à prática, tornando, dessa forma, sua formação mais completa. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas no projeto, além de mostrar como as vivências práticas na

Ginástica Artística podem propiciar aos jovens e crianças a oportunidade de conhecer seu corpo, suas possibilidades de movimento e seus limites corporais.

2. METODOLOGIA

São desenvolvidas aulas de GA, em nível de iniciação esportiva, para um grupo de 45 alunos das escolas municipais da cidade. Quanto à participação docente e discente, atuam no projeto atualmente uma professora da ESEF/UFPEL, 3 professores da rede municipal de ensino e 6 discentes de graduação do curso de Educação Física, também da UFPEL. As aulas acontecem duas vezes na semana, no ginásio da Escola Superior de Educação Física, e têm duração de 50 minutos. Os alunos são divididos em três turmas, que são estratificadas por sexo e idade, onde a primeira compreende somente meninos, com idade entre 6 e 11 anos. A segunda, meninas entre 6 e 9 anos e a terceira, meninas de 10 e 11 anos.

Nessas aulas, desenvolve-se a prática dos fundamentos da GA, buscando enfatizá-la como um conteúdo de caráter formativo, onde são utilizados, com algumas adaptações, diversos aparelhos da modalidade, como o solo, as paralelas assimétricas e simétricas, plintos, trampolins e a trave de equilíbrio, apresentando, assim, diversas situações inabituais para os praticantes. A estrutura é inteiramente fornecida pela universidade.

Quanto aos conteúdos, são trabalhados os exercícios básicos, sempre alicerçados nos fundamentos da modalidade, como os “Padrões Básicos de Movimento” (PBMs), propostos por RUSSEL E KINSMAN (1986), que incluem as aterrissagens, posições estáticas, deslocamentos, rotações, saltos e balanços. A escolha de trabalhar a partir dos PBMs se deu em função de eles abrangerem todas as habilidades possíveis da modalidade e fornecerem subsídios suficientes para a evolução de movimentos específicos e mais complexos da GA (NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L., 2008). Esses estímulos têm objetivos que vão além do desenvolvimento dessas habilidades específicas, eles visam à melhora da aptidão física, coordenação motora, interação social e disciplina dos sujeitos, através dos movimentos gímnicos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde então, passaram pelo projeto 65 alunos que mantiveram a prática da GA de forma sistemática. Os sujeitos participaram de alguns eventos da modalidade, como circuitos e apresentações, todos demonstrativos e sem fins competitivos, compactuando com a filosofia do projeto.

Verificou-se, entre os alunos, uma melhora em variáveis motoras e comportamentais, percebidas pelos professores e responsáveis. No aspecto motor, os professores relatam que, ao longo das aulas, os alunos mostraram uma melhor consciência corporal que, respeitando a individualidade de cada um, possibilitou o avanço das aulas e a aprendizagem de novos elementos, um pouco mais complexos. Do ponto de vista comportamental, os professores observaram uma melhora disciplinar nas aulas, tanto na relação com os colegas, quanto com o respeito ao professor. Pode-se, ainda, enfatizar o quanto as aulas foram aceitas pelos alunos, que mostraram-se empolgados com o aprendizado de novos elementos e permanecem assíduos ao decorrer do ano.

Além disso, destaca-se que o projeto proporciona um grande aprendizado profissional aos alunos extensionistas do curso de graduação em Educação Física da UFPel, que relatam ter, no projeto, a oportunidade de unir teoria e prática e trocar conhecimentos com os profissionais inseridos no mercado de trabalho, enriquecendo, assim, sua formação profissional. Essa perspectiva é bastante relevante, já que, de acordo com NUNOMURA (2000), a formação acadêmica em ginástica, na maioria dos cursos de Educação Física, não oferece subsídios para que os profissionais possam desenvolver essa modalidade em seu ambiente de ensino. Esses relatos demonstram a relevância do projeto na formação de novos profissionais capacitados a trabalharem com a GA.

4. CONCLUSÕES

Com isso, foi possível concluir que o projeto de extensão “Ginástica Artística para Todos” caracteriza-se como uma excelente ferramenta social e de ensino, pois, além de proporcionar o aprendizado das habilidades ginásticas, foi capaz de promover melhoras físicas e sociais aos alunos, através dos movimentos ginásticos. Além disso, mostra o grande potencial das vivências extracurriculares no aprendizado técnico-profissional dos futuros professores, proporcionando a eles um ambiente colaborativo e enriquecedor, para que tenham experiências significativas para o ato de ensinar, viabilizando, assim, as diversas possibilidades de desenvolvimento de suas aulas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENETTI, G. Os benefícios do esporte e a importância da treinabilidade da força muscular de pré-púberes atletas de voleibol. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, Porto Alegre, v. 7, n.2, p. 87-93, 2005.

NISTA-PICCOLO, V. L. **Atividades Físicas como proposta educacional para 1ª fase do 1º grau**. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

SCHIAVON, L.; NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**, Rio Grande do Sul, v.13. n3, p. 131-150, 2007.

NUNOMURA, M. et al. Análise dos objetivos dos técnicos na Ginástica Artística. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.95-102, 2010.

TSUKAMOTO, M. H. C.; NUNOMURA, M. Iniciação esportiva e infância: um olhar sobre a Ginástica Artística. **Rev. Bras. Cie. Esporte**, Campinas, v. 26, n.3, p. 159-176, 2005.